



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 25/10/2019 a 31/10/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
25/10/2019	9,20	303,30	30,96	5,17	3,86
28/10/2019	9,20	304,00	30,78	5,11	3,84
29/10/2019	9,18	303,00	31,00	5,11	3,86
30/10/2019	9,16	302,20	30,98	5,09	3,90
31/10/2019	9,16	304,40	30,75	5,08	3,90
Média	9,18	303,38	30,89	5,11	3,87

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho= 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	84,50	-2,31
RS - Santa Rosa	84,08	-2,06
RS - Ijuí	84,08	-2,06
PR - Cascavel	83,92	-1,56
MT - Rondonópolis	80,42	-2,23
MS - Ponta Porã	80,33	-2,03
GO - Rio Verde (CIF)	79,00	-3,66
BA - Barreiras (CIF)	78,33	-1,84
MILHO		
Argentina (FOB)**	160,25	3,39
Paraguai (FOB)**	122,50	0,41
Paraguai (CIF)**	168,25	0,63
RS - Erechim	43,50	0,23
SC - Chapecó	41,75	0,85
PR - Cascavel	38,50	0,52
PR - Maringá	39,00	0,26
MT - Rondonópolis	33,13	-0,53
MS - Dourados	34,00	-0,58
SP - Mogiana	42,50	-0,93
SP - Campinas (CIF)	44,38	-2,15
GO - Goiânia	36,00	-0,83
MG - Uberlândia	39,63	0,44
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	720,00	0,00
RS - Santa Rosa	720,00	0,00
PR - Maringá	860,00	0,00
PR - Cascavel	850,00	0,00

Período: 31/10/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 31/10/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,45	77,15	38,48

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 31/10/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,88
Feijão (saco 60 Kg)	142,33
Sorgo (saco 60 Kg)	27,37
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,67
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,26**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,22

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Setembro - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, neste final de outubro, recuaram, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (31), em US\$ 9,16/bushel, contra US\$ 9,33 uma semana antes.

O clima favorável à colheita da soja nos EUA, o bom avanço da mesma nesta última semana, e a precificação do acordo parcial entre EUA e China acabaram por esfriar um pouco o mercado.

Quanto à colheita, até o dia 27/10 a mesma chegava a 62% da área estadunidense, contra a média de 78% para esta época do ano, registrando um bom avanço sobre a semana anterior. O percentual colhido ficou dentro do esperado pelo mercado.

Em relação ao acordo comercial parcial entre EUA e China, houve progressos, com a expectativa de que a chamada Fase Um do acordo venha a ser assinada até o final do ano. No entanto, o cancelamento da reunião da APEC (Acordo para Cooperação Econômica entre Ásia-Pacífico), prevista para novembro no Chile, veio atrapalhar os planos. Este cancelamento se deu em função da situação conturbada vivida pelo país andino no que diz respeito às manifestações sociais contra o governo local. Esperava-se a assinatura do acordo parcial EUA-China por ocasião desta reunião.

Mesmo assim, os EUA, em mais um gesto favorável ao acordo, estariam considerando prolongar por mais um ano a isenção de tarifas sobre US\$ 34 bilhões de produtos importados da China.

Por outro lado, ajudou a reduzir o ânimo do mercado o comportamento semanal das exportações de soja estadunidenses. As inspeções somaram 1,57 milhão de toneladas na semana encerrada em 17/10, ficando acima do esperado pelo mercado, porém, o recuo no preço mundial do petróleo provocou leve recuo nos preços do óleo de soja. No acumulado do ano comercial atual as inspeções de exportação chegam a 8,06 milhões de toneladas, contra 7,38 milhões um ano antes. Por sua vez, as vendas líquidas de soja por parte dos EUA foram fracas, atingindo a 475.200 toneladas na semana encerrada em 17/10. O mercado esperava um volume entre 700.000 e 2 milhões de toneladas.

No Brasil, o Real voltou a se valorizar, batendo em R\$ 3,98 durante a semana, valor que não era visto desde meados de agosto. Isto, somado ao enfraquecimento das cotações em Chicago, provocou recuo nos preços internos da soja, já que os prêmios nos portos nacionais não apresentam grandes reações, ficando entre US\$ 0,70 e US\$ 1,05/bushel neste final de outubro (no ano passado, nesta mesma época, os mesmos giravam entre US\$ 1,93 e US\$ 2,42/bushel, ou seja, entre 130% a 176% mais elevados do que hoje).

Com isso, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 77,15/saco, na média semanal, com perda de R\$ 1,71/saco em relação ao valor da semana anterior. Já os lotes giraram entre R\$ 83,50 e R\$ 84,00/saco, acusando igualmente recuo. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 73,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 85,50 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 82,00 no centro, norte e oeste do Paraná;

R\$ 76,00 em São Gabriel (MS) e Goiatuba (GO); R\$ 76,50 em Uruçuí (PI); e R\$ 74,50/saco em Pedro Afonso (TO).

Enfim, o plantio da nova safra brasileira de soja atingia a 31% em 25/10, contra 29% na média histórica para esta época do ano e 44% semeado na mesma época do ano passado. O Mato Grosso, até a data indicada, havia plantado 65% de sua área, o Paraná 48%, Mato Grosso do Sul e Goiás 25%, Minas Gerais 18%, Santa Catarina 10%, São Paulo 9%, Rio Grande do Sul 1%, Bahia 0,3% e os demais Estados produtores ao redor de 4%. Destas regiões, havia atraso na semeadura da soja, em relação a média histórica, no Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Bahia e Santa Catarina. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 10/10/2019 a 31/10/2019.

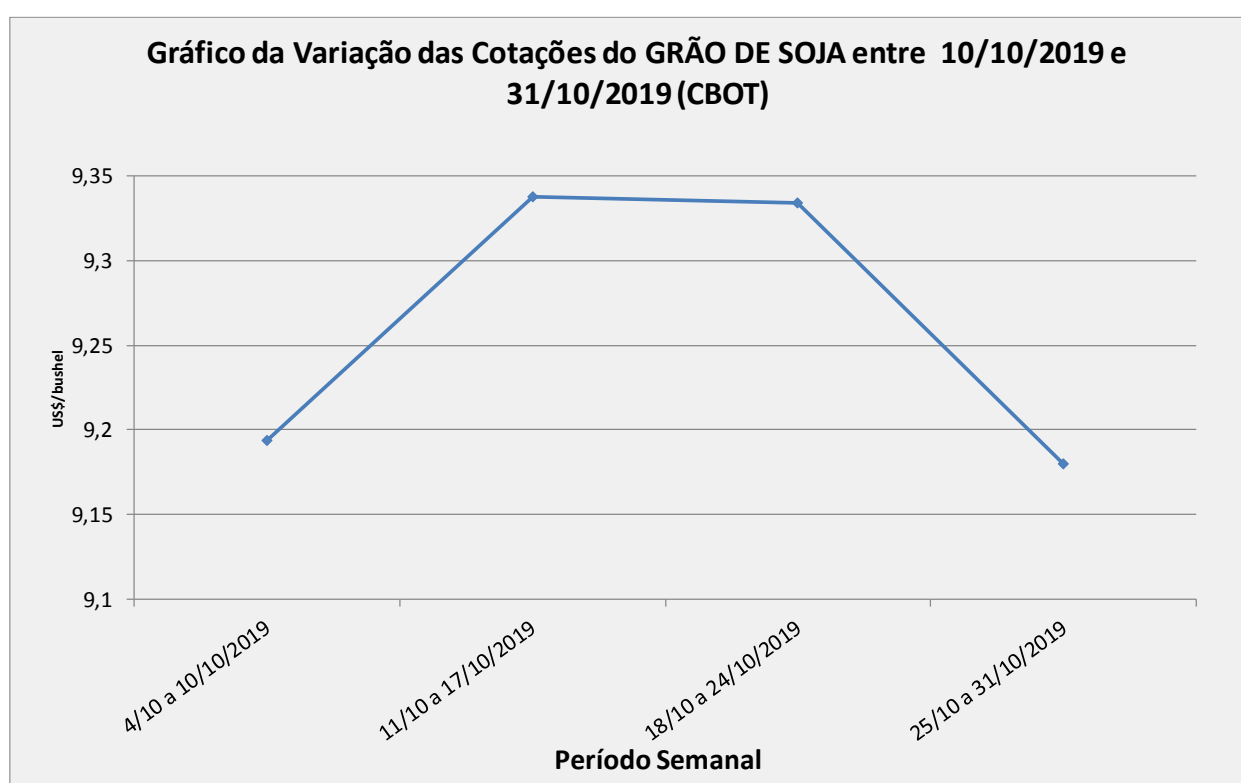


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 10/10 e 31/10/2019 (CBOT)

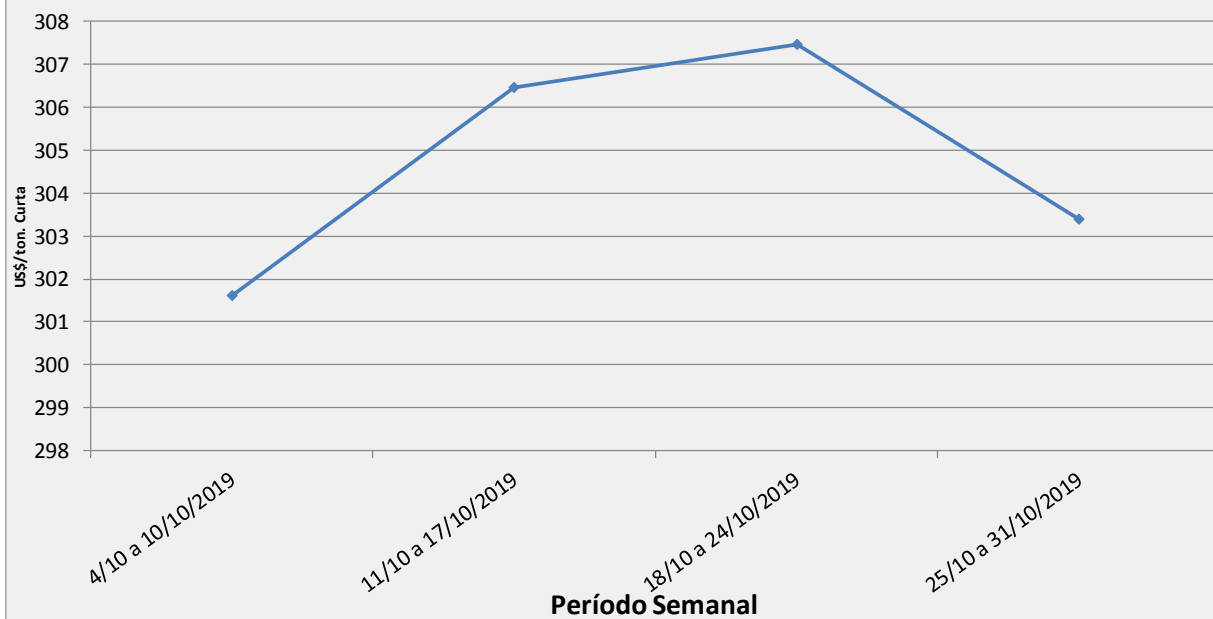
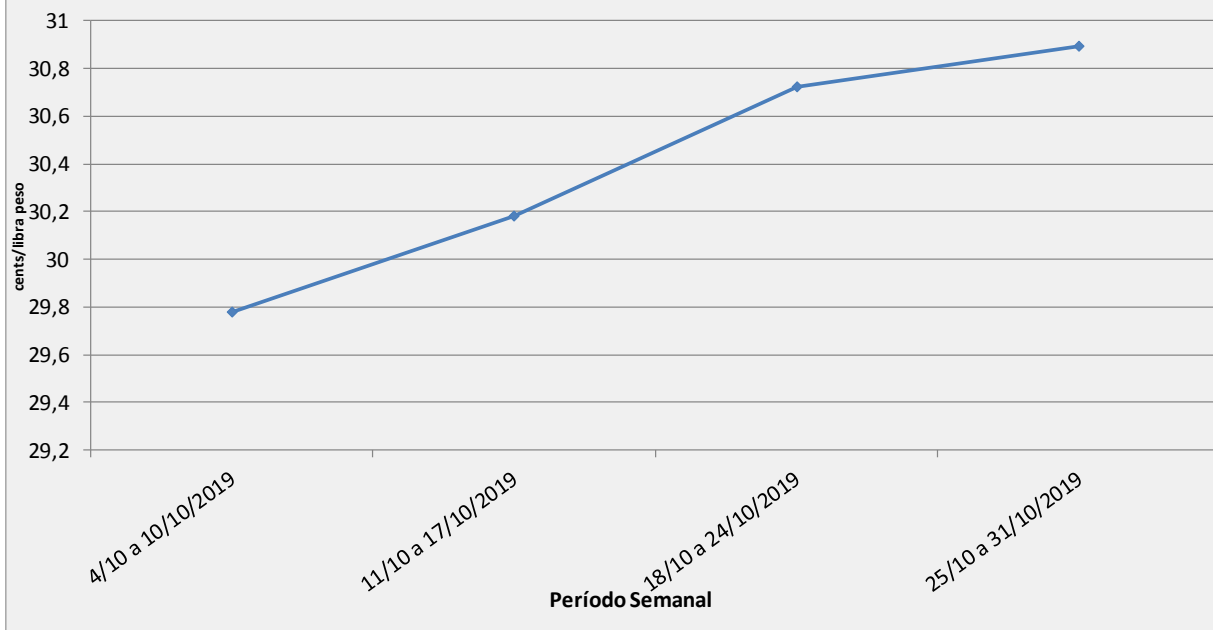


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 10/10 e 31/10/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se modificaram durante esta semana, fechando a quinta-feira (31) em US\$ 3,90/bushel, contra US\$ 3,86 uma semana antes.

As vendas líquidas de milho por parte dos EUA, no ano comercial 2019/20, iniciado em 1º de setembro, somaram 491.500 toneladas na semana encerrada em 17/10, representando uma melhoria de 15% sobre a média das quatro semanas anteriores. Já para o ano 2020/21 o total chegou a 91.400 toneladas. O mercado esperava um total somado entre 400.000 e 920.000 toneladas.

Por outro lado, a colheita do cereal nos EUA continua atrasada. Até o dia 27/10 a mesma alcançava a 41% da área, contra a média histórica de 61% para esta época do ano. O mercado esperava algo em torno de 43% colhido. Já as condições das lavouras ainda a serem colhidas ficaram em 58% entre boas a excelentes, 30% regulares e 12% entre ruins a muito ruins.

Neste contexto, o clima continua sendo um fator de muita atenção nos EUA já que a época de frios intensos se aproxima, fato que poderá atrapalhar a produtividade das lavouras mais tardias.

Na Argentina, a tonelada FOB de milho fechou a semana valendo US\$ 164,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 122,50.

E no Brasil, os preços do milho permaneceram com viés de alta. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 34,45/saco, enquanto os lotes no Rio Grande do Sul oscilaram entre R\$ 41,50 e R\$ 42,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 27,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 45,00/saco em Itanhandu (MG), passando por R\$ 42,00 em Videira, Concórdia e Campos Novos (SC), assim como em Alfenas (MG).

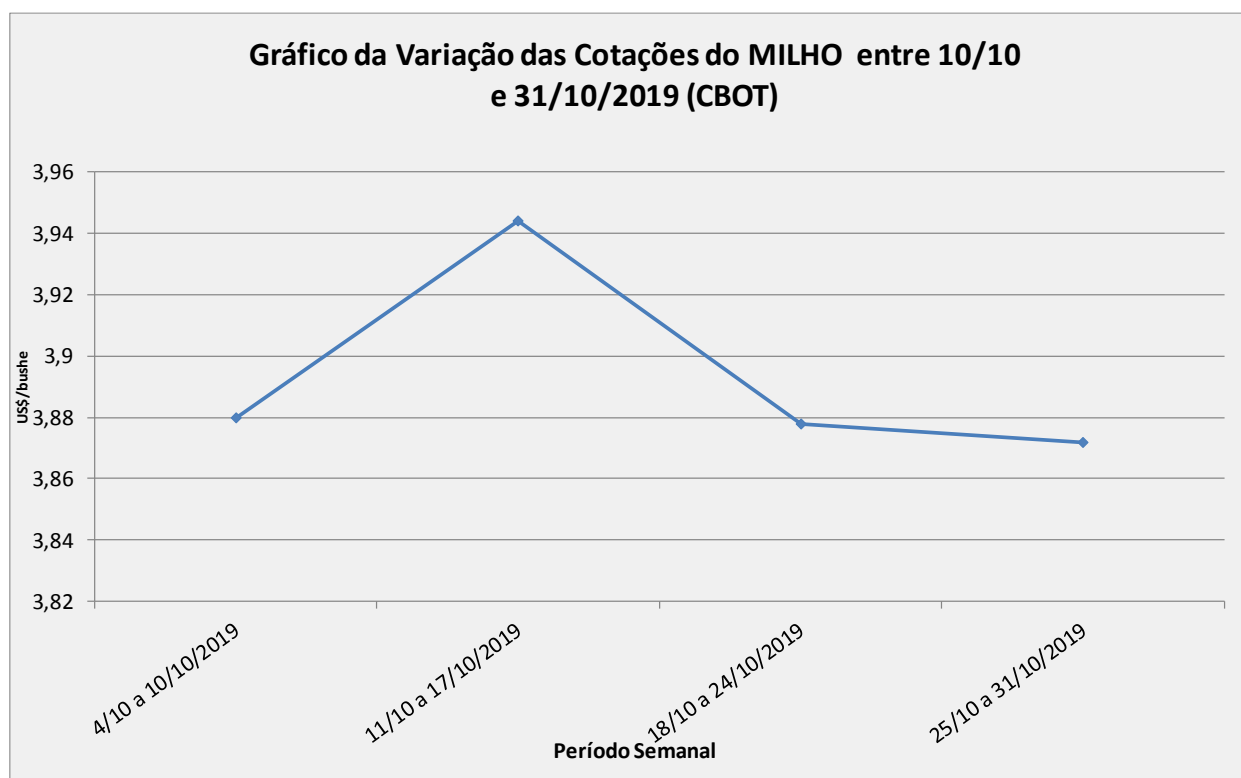
O mercado virou a semana com preços firmes diante da estratégia dos produtores da safrinha em segurarem seus estoques. Com isso, os consumidores continuaram com dificuldades de suprir suas necessidades do cereal. Assim, os preços internos subiram um pouco mais, se descolando totalmente do preço nos portos e freando as exportações. O referencial Campinas chegou a bater em R\$ 47,00/saco no início da semana, enquanto a indicação nos portos de Santos e Paranaguá ficou em R\$ 40,00/saco.

Entretanto, no transcorrer da semana houve uma mudança na estratégia dos produtores da safrinha, particularmente os paulistas. Diante da cautela nas compras, adotada pelos consumidores, os produtores passaram a ofertar mais produto. O resultado deste movimento foi o recuo nos preços, fato que não ocorria há algum tempo. O referencial Campinas veio a R\$ 44,00/saco no CIF, perdendo três reais em poucos dias, embora a paridade de exportação não tenha melhorado já que o Real se valorizou, diminuindo a competitividade do produto exportado. Assim, os portos acabaram ficando com valores entre R\$ 39,00 e R\$ 40,00/saco, uma diferença ainda insuficiente para animar as exportações diante dos preços internos.

Quanto ao plantio da safra de verão de milho, até o dia 25/10 a mesma atingia a 56% da área, contra 67% na mesma época do ano passado.

Enfim, apesar da situação atual, as exportações continuam ocorrendo, podendo o Brasil superar a marca de 36 milhões de toneladas no atual ano comercial, que se encerra em 31 de janeiro próximo. Alguns analistas privados indicam, agora, um volume possível de 38 milhões de toneladas de milho exportadas. (cf. safras & Mercado) Se isto ocorrer, os estoques finais nacionais serão menores do que o inicialmente projetado, podendo continuar a pressionar para cima os preços do cereal, pelo menos até o mês de março. Obviamente, muito irá depender da performance da nova safra de verão. Além disso, mesmo com todo este movimento ocorrendo, os estoques finais em 31 de janeiro próximo ficariam em 12,3 milhões de toneladas, igualando o volume do ano anterior, porém, bem abaixo do recorde registrado na safra 2017/18, quando os mesmos atingiram a 21,7 milhões de toneladas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 10/10/2019 a 31/10/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram nesta semana, fechando a quinta-feira (31) em US\$ 5,08/bushel, contra US\$ 5,16 uma semana antes.

Este recuo se deu pelo fraco desempenho das exportações de trigo por parte dos EUA. O volume atingido, na semana encerrada em 17/10, ficou em apenas 262.400 toneladas, representando um recuo de 31% sobre a média das quatro semanas anteriores. O mercado esperava um volume entre 200.000 e 600.000 toneladas.

Já as inspeções de exportação somaram, na mesma data, 523.262 toneladas, ficando abaixo do esperado pelo mercado. No acumulado do atual ano comercial, iniciado em 1º de junho, o volume atinge a 10,6 milhões de toneladas, contra 8,6 milhões em igual momento do ano anterior.

O mercado concentrou atenções no desenrolar das negociações entre EUA e China, além das eleições presidenciais na Argentina. Neste último caso, a vitória da oposição peronista traz à tona a possibilidade de se reeditar (na verdade, voltar a aumentar os percentuais de taxaço) a política de tarifas sobre as exportações argentinas de trigo (retenciones), fato que tiraria competitividade do produto argentino.

Por outro lado, o plantio de trigo de inverno nos EUA está acima do esperado, tendo atingido a 85% da área até o dia 27/10, contra 82% na média histórica, embora o mercado esperasse 87%.

Já no Mercosul, a tonelada FOB para exportação ficou entre US\$ 180,00 e US\$ 210,00, enquanto a nova safra argentina permaneceu cotada em US\$ 179,00 na compra.

E no Brasil, os preços do trigo continuaram sob pressão baixista diante da colheita que avança no sul do país, apesar das intempéries. A média gaúcha no balcão fechou a última semana de outubro em R\$ 38,48/saco (no ano passado, nesta época, o valor era de R\$ 39,23/saco). Já os lotes permaneceram em R\$ 42,60/saco. No Paraná, o balcão ficou em R\$ 45,00, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 50,00 e R\$ 51,00/saco. Em Santa Catarina o balcão continuou em R\$ 42,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, estiveram em R\$ 46,50/saco.

Apesar das quebras de safra no Paraná (e agora provavelmente um pouco mais no Rio Grande do Sul devido as fortes chuvas, acompanhadas de granizo, ocorridas nesta semana) o mercado ainda está com viés de baixa pela entrada da colheita nova. No Paraná a mesma chegou a 87% da área e no Rio Grande do Sul ao redor de 20%.

Por outro lado, com a revalorização do Real, novamente abaixo de R\$ 4,00 por dólar em alguns momentos da semana, as importações ficaram novamente mais competitivas, especialmente as oriundas da Argentina na medida em que o Peso (moeda local) voltou a se desvalorizar (hoje 0,06 centavos de Real compram um Peso argentino ou, dito de outra forma, é preciso 16,67 Pesos para comprar um Real). Além disso, o trigo do Paraguai, que normalmente é importado pelo Paraná, volta igualmente a ficar mais competitivo diante de um dólar abaixo dos R\$ 4,00.

Assim, o mês de outubro se encerra com o mercado acompanhando a colheita no sul do Brasil e o real tamanho que a mesma terá, diante das quebras que vêm sendo contabilizadas. Além disso, não se pode esquecer a questão da qualidade do grão, apesar dos avanços tecnológicos desta lavoura. Outro elemento de atenção é o novo comportamento cambial no Brasil, a partir da Reforma da Previdência. Se o Real permanecer mais valorizado, o quadro das importações tende a mudar, e uma pressão baixista sobre os preços poderá ser mais prolongada. Enfim, não se pode esquecer que há indicações de perdas também nas lavouras tritícolas da Argentina, algo que ainda precisa ser contabilizado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 10/10/2019 a 31/10/2019.

